

E292

### **ESTRUTURAS, TEXTURA E HISTÓRIA DE ESFRIAMENTO DE BASALTOS DA BACIA DO PARANÁ NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Alberto Ruggiero (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Elson Paiva de Oliveira (Orientador), Instituto de Geociências – IG, UNICAMP

Basaltos da bacia do Paraná (130-135 milhões de anos) apresentam estruturas e texturas que refletem as condições de esfriamento, a interação com rochas encaixantes e, às vezes, a antiga topografia sobre a qual a lava extravasou. Neste projeto, foram descritas estruturas em derrames de basaltos de Santa Rita do Passa Quatro e de Brotas com o objetivo de reconstituir a sua história de esfriamento. Na primeira localidade foi encontrado um único derrame, composto por quatro zonas: Topo: basaltos intensamente diaclasados, com fraturas paralelas e perpendiculares à superfície do derrame, além de estruturas de contração semelhantes às encontradas em blocos de lava; Zona Colunada Superior: juntas colunares regulares abundantes, com diâmetro em torno de 50 cm; Zona de Entablamento: juntas colunares com orientação radial e diâmetro menor – granulação mais fina a vítrea; e Zona Colunada Inferior: várias juntas colunares com diâmetro semelhante às da zona superior – a inclinação das juntas indica paleotopografia em vale. Em Brotas, ocorrem dois derrames separados por arenito. Os basaltos são vesiculares a maciços, com fraturas conchoidais. Juntas colunares pouco desenvolvidas, observadas apenas no topo. A diferença de estruturas entre os dois afloramentos pode estar associada ao esfriamento mais rápido ou maior viscosidade do magma nos derrames de Brotas.

Basalto – Bacia do Paraná – Estruturas